



ARTIGO ORIGINAL

Fatores associados ao desmame precoce no contexto brasileiro

Factors associated with early weaning in the brazilian context

Factores asociados al destete temprano en el contexto brasileño

 Bruna Santana de Souza*
 Elise Gonçalves Assunção**
 Gléssia Carneiro Guimaraes***

RESUMO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que a criança seja alimentada de forma exclusiva com leite materno direto da mama ou ordenhado, sem inclusão de água ou chás até os seis meses de idade. O desmame precoce, que corresponde à interrupção total ou parcial do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses, se apresenta como problema de saúde pública, sendo capaz de causar desnutrição, obesidade infantil e contribuir para o aumento da mortalidade infantil, estando relacionado com fatores sociais, econômicos e culturais. O estudo teve como objetivo identificar as causas da interrupção precoce do aleitamento materno no Brasil. Trata-se de estudo descritivo exploratório do tipo revisão integrativa de literatura, de artigos publicados no período de 2018 a 2022, disponíveis na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), pela Biblioteca Virtual de Saúde. A coleta de dados foi realizada em maio de 2023. No primeiro momento foram encontrados 2.671 artigos. Com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 21 artigos. Após a leitura do conteúdo, 12 artigos foram selecionados. A leitura detalhada dos estudos possibilitou eleger três categorias de análise: fatores maternos que influenciam o desmame precoce; mitos, crenças e bicos artificiais que contribuem para o desmame precoce; estratégias profissionais para a redução dos fatores associados ao desmame precoce. Foram identificados como fatores que contribuem para o desmame precoce o retorno materno ao trabalho, a idade materna, a presença de fissuras mamilares, a má experiência anterior, as crenças e os mitos sobre a amamentação e uso de chupetas e mamadeiras. A implantação de estratégias de educação/promoção em saúde deve ser estimulada para promover, proteger e apoiar o aleitamento materno, reduzindo o desmame precoce no Brasil.

* Universidade Salvador (UNIFACS), Feira de Santana, Brasil. E-mail: enf.brunasantana@gmail.com.

** Universidade Salvador (UNIFACS), Feira de Santana, Brasil. E-mail: eliseassuncao@hotmail.com.

*** Universidade Salvador (UNIFACS), Feira de Santana, Brasil. E-mail: glessia.guimaraes@animaeducacao.com.br.

Autora de correspondência: Elise Gonçalves Assunção. E-mail: eliseassuncao@hotmail.com

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Desmame. Fatores de Risco.

ABSTRACT

The World Health Organization (WHO) recommends that children be fed exclusively with breast milk directly from the breast or expressed, without the inclusion of water or teas until six months of age. Early weaning, which corresponds to the total or partial interruption of exclusive breastfeeding before the age of six months, presents itself as a public health problem, capable of leading to malnutrition, childhood obesity and contributing to an increase in child mortality, being related to social factors, economic and cultural. The study aimed to identify the causes of early interruption of breastfeeding in Brazil. This is a descriptive exploratory study of the integrative literature review type, of articles published between 2018 and 2022, available in the Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), by the Biblioteca Virtual de Saúde. Data collection was carried out in May 2023. At first, 2,671 articles were found. After applying the inclusion and exclusion criteria, 21 articles remained, and after reading the content, 12 articles were selected. After reading the studies in detail, it was possible to choose three categories of analysis: maternal factors that influence early weaning; myths, beliefs and artificial teats that contribute to early weaning; professional strategies to reduce factors associated with early weaning. Factors that contribute to early weaning were identified as maternal return to work, maternal age, the presence of nipple fissures, previous bad experience, beliefs and myths about breastfeeding and the use of pacifiers and bottles. The implementation of health education/promotion strategies should be encouraged to promote, protect and support breastfeeding, reducing early weaning in Brazil.

Keywords: Breastfeeding. Weaning. Risk Factors.

RESUMEN

La Organización Mundial de la Salud (OMS) recomienda que los niños sean alimentados exclusivamente con leche materna directamente del pecho o extraída, sin la inclusión de agua o tés hasta los seis meses de edad. El destete precoz, que corresponde a la interrupción total o parcial de la lactancia materna exclusiva antes de los seis meses de edad, se presenta como un problema de salud pública, capaz de provocar desnutrición, obesidad infantil y contribuir a un aumento de la mortalidad infantil, estando relacionado con problemas sociales, factores económicos y culturales. El estudio tuvo como objetivo identificar las causas de la interrupción temprana de la lactancia materna en Brasil. Se trata de un estudio descriptivo exploratorio del tipo revisión integrativa de literatura, de artículos publicados entre 2018 y 2022, disponibles en la Base de Datos de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), por la Biblioteca Virtual de Saúde. La recolección de datos se realizó en mayo de 2023. Inicialmente se encontraron 2.671 artículos. Luego de aplicar los criterios de inclusión y exclusión quedaron 21 artículos, y luego de la lectura del contenido se seleccionaron 12 artículos. Luego de la lectura detallada de los estudios, fue posible elegir tres categorías de análisis: factores maternos que influyen en el destete temprano; mitos, creencias y tetinas artificiales que contribuyen al destete precoz; Estrategias profesionales para reducir los factores asociados al destete precoz. Se identificaron factores que contribuyen al destete temprano como la reincorporación materna al trabajo, la edad materna, la presencia de fisuras en el pezón, malas experiencias previas, creencias y mitos sobre la lactancia materna y el uso de chupetes y biberones. Se debe fomentar la implementación de estrategias de educación/promoción de la salud para promover, proteger y apoyar la lactancia materna, reduciendo el destete precoz en Brasil.

Palabras clave: Lactancia Materna. Destete. Factores de Riesgo.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que a criança seja alimentada de forma exclusiva com leite materno direto da mama ou ordenhado, sem inclusão de água ou chás até os 6 meses de idade. Mesmo após a introdução de alimentos sólidos, as crianças devem ser amamentadas até os dois anos de idade, pois o leite materno é uma importante fonte de energia e nutrientes (World Health Organization, 2021).

A alimentação exclusiva com leite materno é fundamental para proteger o bebê contra diarreia, infecções respiratórias, otites, alergias entre outros (Oliveira; Silva, M.; Silva, J., 2018). No entanto, apesar dos conhecimentos dos benefícios do aleitamento materno exclusivo (AME), os índices de amamentação materna exclusiva no Brasil ainda não atendem aos indicadores da OMS, visto que, segundo o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (2019), 45,7% dos lactentes foram amamentados exclusivamente até os seis meses no Brasil.

À vista disso, o desmame precoce, que corresponde a interrupção total ou parcial do AME antes dos seis meses, se apresenta como problema de saúde pública, sendo capaz de levar a desnutrição, obesidade infantil e contribuir para o aumento da mortalidade infantil estando relacionado com fatores sociais, econômicos e culturais (Lopes, 2016). Acredita-se que a falta de informações prévias sobre amamentação, o vínculo trabalhista, a presença de fissuras mamilares, a faixa etária materna, oferta de fórmulas artificiais, o uso de chupetas e bicos artificiais, as crenças sobre o leite ser insuficiente ou fraco e a escolaridade materna, estão como fatores que causam o abandono da amamentação exclusiva (Alvarenga *et al.*, 2017).

É fundamental que a equipe multiprofissional trabalhe com a mãe desde o pré-natal, continuando durante o puerpério. Proporcionar orientação e possibilitar o bem-estar da mãe e do bebê é essencial para diminuir os problemas causados pelo desmame precoce. Os profissionais da saúde auxiliam por meio da educação em saúde, favorecendo suporte emocional diante das dificuldades que podem aparecer, orientando as lactantes no que diz respeito aos benefícios do AME (Araújo *et al.*, 2020).

Apesar de todos os benefícios comprovados da amamentação e sua capacidade de proteger a saúde da criança contra várias doenças e condições, observa-se uma adesão insuficiente das mães à prática de amamentar. Diante do exposto, fez-se necessário o seguinte questionamento: Quais os fatores associados ao desmame precoce no contexto brasileiro?

O objetivo do estudo foi identificar, na literatura científica, as causas da interrupção precoce do aleitamento materno no Brasil. O desenvolvimento deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender os fatores que levam ao desmame precoce, visto que é um problema de saúde pública, a fim de desenvolver estratégias eficazes que promovam, apoiem e protejam a amamentação prolongada, além de contribuir para os profissionais de saúde, principalmente os da área da enfermagem, informações sobre as consequências do desmame precoce.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, um método de pesquisa que sintetiza os resultados obtidos em pesquisas anteriores sobre um determinado tema ou questão, de modo sistemático e disposto, colaborando para o conhecimento do tema em investigação (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). A revisão de literatura é elaborada a partir das seguintes etapas: formulação da questão norteadora e objetivo, que determina quais estudos serão incluídos; busca de estudos primários nas bases de dados; extração de dados dos artigos selecionados; análise dos dados dos estudos; interpretação e resumos dos resultados; apresentação da revisão (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Para formulação da pergunta de pesquisa foi aplicado a estratégia PICO, um acrônimo em que o P corresponde aos participantes, I de fenômeno de interesse e Co ao contexto do estudo. A estratégia utilizada foi: P: lactente; I: desmame precoce; CO: fatores de risco.

A busca por estudos primários ocorreu no mês de maio de 2023. Foi realizada nas bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), em razão desta permitir uma busca síncrona entre as bases de dados.

Para executar a pesquisa nos bancos de dados foi realizada uma consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo selecionados os seguintes descritores: aleitamento materno, desmame precoce e fatores de risco, ambos combinados com o operador booleano AND: “aleitamento materno” AND “desmame precoce”; “aleitamento materno” AND “desmame precoce” AND “fatores de risco”.

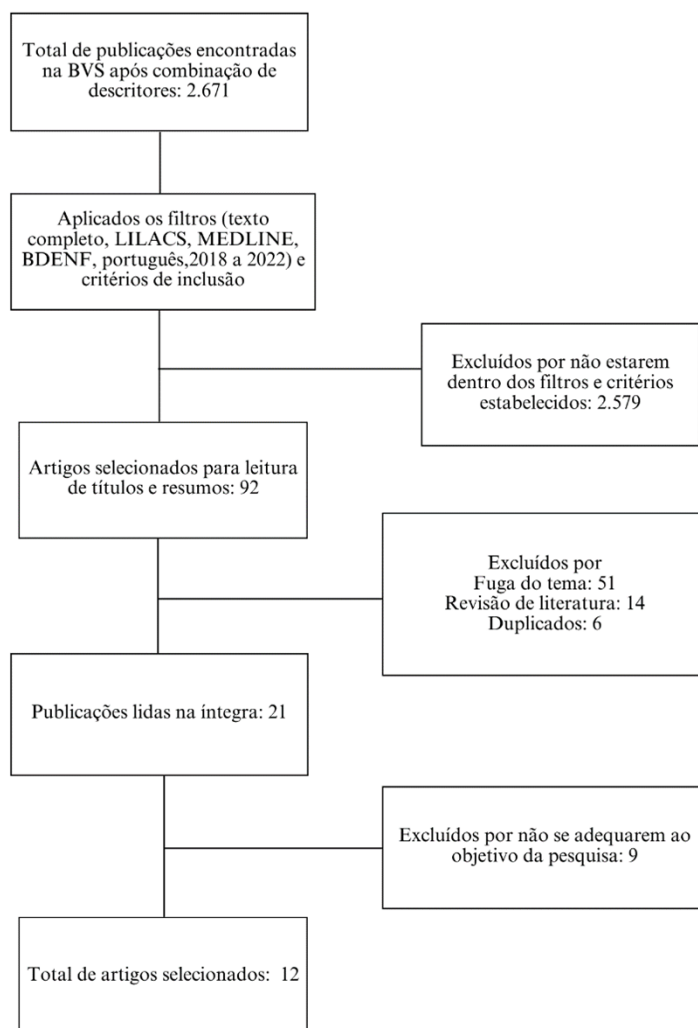
Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos desta revisão foram: textos completos em português, disponíveis gratuitamente, publicados de 2018 a 2022, pesquisas cujos locais de realização tenham sido no Brasil. Foram excluídos artigos duplicados nas bases de dados, estudos de revisão (narrativa, integrativa e sistemática), trabalho de conclusão de curso, dissertações, teses e artigos que não respondiam o objetivo de pesquisa.

Utilizando os descritores combinados nas bases de dados, foram encontrados 2.671 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão (texto completo, em português, publicados entre 2018 e 2022) e de exclusão, restaram 92 artigos. A seguir, foi realizada a leitura dos títulos e resumos, sendo excluídos 71 artigos, 51 por não fazerem parte do tema proposto, 14 por serem revisões de literatura e seis por estarem duplicados nas bases de dados, restando 21 artigos. Nesta etapa, nove artigos foram excluídos por não se adequarem ao objetivo de pesquisa, restando 12 artigos para compor a pesquisa.

Para a análise dos estudos, foi escolhido o método de análise de conteúdo de Bardin, composta por três etapas: a pré-análise, onde os estudos foram organizados para uma avaliação sistemática; a fase de exploração de material, onde os achados da pesquisa foram classificados e categorizados; a fase de tratamento dos resultados obtidos e interpretação, onde foi feita a inferência e interpretação da pesquisa (Silva; Fossá, 2015).

Conforme a metodologia apresentada, o percurso da seleção de artigos está apresentado no fluxograma a seguir (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos estudos da revisão integrativa.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

RESULTADOS

Os artigos escolhidos podem ser visualizados no quadro a seguir. Após a seleção de 12 artigos, foram organizados em ano/autor, objetivo/método de estudo, participantes/instrumento de pesquisa e principais resultados (Quadro 1).

Quadro 1 – Apresentação da síntese dos artigos escolhidos para compor a revisão.

Autor/ Ano	Objetivo/ Método de estudo	Participantes/ Instrumento de pesquisa	Principais resultados
ANDRADE; PESSOA; DONIZETE/ 2018	Investigar os fatores relacionados ao desmame precoce antes dos seis meses de vida/ Quantitativo	Mulheres com filhos de 0 a 6 meses de vida/ Questionário semiestruturado	Os fatores relacionados ao desmame precoce foram: mães jovens, casadas, primíparas, inseguras, com gravidez não planejada, realização das consultas de pré-natal periodicamente, desmame do AME entre o quarto e quinto mês de vida da criança
FREITAS; WERNECK; BORIM/ 2018	Conhecer a taxa de adesão ao AME e as dificuldades que levam ao desmame precoce/ Quantitativo	Recém-nascidos/ Entrevistas com perguntas formalizadas pelo checklist efetuado por contato telefônico	A taxa de adesão ao aleitamento materno encontrada no estudo estava abaixo do preconizado. As principais dificuldades referidas pelas mães ao amamentar forneceram informações para que a equipe de saúde promovesse ações de promoção e incentivo à prática do aleitamento materno
MARGOTT; MARGOTT/ 2018	Apresentar os índices de AME e verificar os fatores associados ao desmame aos quatro meses, em mães adolescentes/ Quantitativo	Adolescentes de 13 a 18 anos/ Entrevistas	O índice do AME no quarto mês de vida dos bebês foi baixo. Os fatores associados ao AME foram: baixa escolaridade, estado civil sem companheiro, mãe que trabalha fora de casa e o companheiro que não incentiva o aleitamento
SANTOS <i>et al.</i> / 2018	Avaliar a prevalência de desmame precoce e fatores associados em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família/ Quantitativo	Crianças atendidas pela equipe de saúde/ Formulário e questionário	A prevalência do desmame precoce foi elevada e considerada semelhante à prevalência nacional e descrita para o estado do Piauí. Houve associação entre o desmame precoce, classe econômica B/C e ter recebido orientação sobre amamentação no pré-natal
SILVA, A. <i>et al.</i> / 2018	Identificar empecilhos de primíparas das Unidades Básicas de Saúde sobre a amamentação exclusiva dos filhos nos primeiros seis meses de vida/ Quantitativo	Mulheres/ Questionário semiestruturado	Dificuldades da mulher no processo de amamentação exclusiva foram observadas, sobretudo a que enfrenta o percurso gravídico-puerperal pela primeira vez. O estudo ressaltou a necessidade de elaborar intervenções e métodos estratégicos para auxiliar a mulher no momento da amamentação

Autor/ Ano	Objetivo/ Método de estudo	Participantes/ Instrumento de pesquisa	Principais resultados
SILVA L. <i>et al.</i> / 2018	Investigar a prevalência do AME ao nascer e seus fatores de risco/ Quantitativo	Crianças nascidas vivas e suas respectivas mães/ Formulário adaptado	O estudo recomendou a realização de intervenções de prevenção dos fatores de risco e desmame precoce por meio de atividades educativas que orientem mães e familiares envolvidos na amamentação
NERI; ALVES; GUIMARÃES/ 2019	Verificar a prevalência de desmame precoce em crianças menores de um ano de idade e identificar fatores sociais correlacionados com essa prática/ Qualitativo	Mães de crianças com idade entre 0 a 12 meses/ Questionário com questões abordando características maternas, da criança e sobre o aleitamento materno	Os fatores sociais influenciaram diretamente no desmame precoce. O retorno das mães ao trabalho e a insegurança de achar que o leite é fraco e não sustenta a criança foram problemas recorrentes
BAIER <i>et al.</i> / 2020	Avaliar a prevalência do aleitamento materno em municípios da Rede Mãe Paranaense e identificar fatores relacionados a sua prática até o sexto mês de vida da criança/ Quantitativo	Lactantes/ Questionários na maternidade, 24 horas pós-parto e durante visita domiciliar aos seis meses de vida da criança	A prevalência do AME mostrou-se aquém do preconizado, sendo fundamental o planejamento de ações de promoção e proteção à amamentação por meio de uma rede de apoio social, familiar e da equipe multiprofissional
MORAIS <i>et al.</i> / 2020	Averiguar a existência de associação entre o uso de chupeta e a interrupção precoce do AME ao longo dos quatro primeiros meses de vida da criança/ Qualitativo	Mães e criança/ Entrevistas diretas com perguntas abertas e fechadas	Os resultados reforçaram a interferência negativa do uso da chupeta na duração do AME e a necessidade de informar às mães sobre as desvantagens do uso de chupetas
NASS <i>et al.</i> / 2021	Identificar os fatores maternos relacionados ao desmame precoce do AME/ Quantitativo	Mulheres com idade média de 26 anos/ Dados coletados 24 horas e seis meses após o parto. Na análise utilizada estatística descritiva e inferencial	As características da mãe e da assistência ao período gravídico-puerperal não apresentaram associação com desmame precoce

Autor/ Ano	Objetivo/ Método de estudo	Participantes/ Instrumento de pesquisa	Principais resultados
DIAS <i>et al.</i> / 2022	Analisar as estratégias de promoção do aleitamento materno e os fatores relacionados ao desmame precoce entre mães adultas/ Qualitativa	Mães, moradoras de uma cidade do Norte de Minas Gerais, Brasil/ Roteiro semiestruturado com questões abertas e fechadas	Os resultados mostraram que as mães têm dificuldades para praticarem a amamentação devido a alterações mamárias e relataram o desmame precoce em função da baixa produção de leite, dificuldade da pega pelo bebê e introdução de mamadeiras
IZIDORO <i>et al.</i> / 2022	Analisar a prevalência de AME aos quatro meses após o parto e seus fatores associados entre mães adolescentes de município de Minas Gerais/ Qualitativo	Puérperas adolescentes/ Questionário nas primeiras 48 horas pós-parto e no 4º mês pós-parto	Apesar da elevada intenção de amamentar, o estudo identificou baixa prevalência de AME ao 4º mês pós-parto. Menor escolaridade, tabagismo, menor idade materna e trabalhar fora de casa, são fatores de risco para menor tempo de manutenção do AME

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

De acordo com a análise, o ano de 2018 prevaleceu, com metade (50%) das pesquisas escolhidas. Dos 12 artigos selecionados, 75% foram selecionados na base de dados LILACS e 25% na BDENF. Nenhum artigo foi selecionado na MEDLINE.

DISCUSSÃO

A seguir será apresentada a interpretação acerca das categorias analíticas emergentes do estudo.

Fatores maternos que influenciam o desmame precoce

Nos estudos revisados, o retorno precoce das mães ao mercado de trabalho mostrou-se como uma grande adversidade para a continuidade do AME antes dos seis meses de idade, visto que em muitos casos a renda familiar precisa ser complementada, e as mulheres precisam retornar para o trabalho antes dos seis meses de idade da criança e, dessa forma, ocorre o abandono do aleitamento materno (Izidoro, 2022).

Segundo Santos *et al.* (2018), as mulheres sem o proveito da licença-maternidade que trabalhavam fora de casa tiveram uma alta probabilidade de interromper o AME. No entanto, mulheres com o benefício da licença-maternidade também acabam desmamando precocemente, visto que a licença-maternidade no Brasil foi ampliada para 180 dias, em 2008 de maneira voluntária em empresas privadas, porém há uma baixa adesão, dessa forma as mães trabalhadoras retornam ao trabalho 120 dias pós-parto, resultando na interrupção do AME (Neri; Alves; Guimarães, 2019).

Para haver continuidade da amamentação após a volta ao trabalho é necessário que desde o pré-natal a mulher seja preparada para dar prosseguimento na amamentação. Receber

orientações sobre o aleitamento materno durante o pré-natal é fundamental para a prática e continuidade da amamentação (Silva, L. *et al.*, 2018).

Além disso, as mulheres devem ser informadas quanto aos seus direitos de redução de horário de trabalho, pausas para ordenhar o leite ou amamentar entre outros. Pensar em políticas trabalhistas que apoiem o AME, pensando em um aumento da licença maternidade ou proporcionando um ambiente adequado para amamentação ou ordenha, dessa forma acolhendo as mães trabalhadoras (Andrade; Pessoa; Donizete, 2018).

Outro fator observado nos estudos analisados foi relacionado à idade materna. Andrade, Pessoa e Donizete (2018) descreveram que houve grande incidência do desmame precoce em mulheres mais jovens, isto está relativamente associado à questão de elas possuírem menos experiência.

No que se refere às dificuldades apresentadas para continuidade do AME, as fissuras mamilares, dores e mastite puerperal são relatadas pelas mães. Esses problemas ocorrem devido ao mau posicionamento do bebê durante a mamada gerando a pega incorreta, e com o surgimento da dor, a mulher não consegue amamentar, o que acaba acarretando o desmame precoce (Silva, A. *et al.*, 2018).

O fato da má experiência anterior com a amamentação, surgiu como fator relevante para o desmame. O mal resultado e medos relacionados pela experiência do primeiro filho podem ter efeito negativo na amamentação do próximo filho, no entanto, ter uma boa experiência positiva anterior se mostra como fator motivador e traz satisfação para a mulher (Nass *et al.*, 2021).

Mitos, crenças e bicos artificiais que contribuem para o desmame precoce

As crenças e culturas alimentares pertencentes a realidade em que muitas mulheres estão inseridas, destacou-se como fator relevante para o desmame precoce do AME, visto que as mães acreditam que seu leite é fraco ou insuficiente e que ele por si só não alimenta seu filho, assim são precocemente introduzidos leites artificiais, água e outros líquidos (Santos *et al.*, 2018). Os resultados do estudo de Freitas, Werneck e Borim (2018) mostraram que 32,93% das mães relataram o leite insuficiente como dificuldade no processo da amamentação.

As mães relacionam o choro do bebê à fome e baixa produção de leite, pois esperam que a criança durma logo após mamar, dessa forma acham que o seu leite é fraco. É importante salientar que não existe leite fraco ou insuficiente, isso é um mito. O leite materno contém nutrientes e água que irão atender as demandas nutricionais da criança e que cada mulher possui propriedades biológicas para produzir leite materno se o seio for estimulado com a sucção do recém-nascido (Silva, L. *et al.*, 2018).

Muitas mães introduzem fórmulas lácteas antes dos seis meses, movidas pela crença que só o leite materno não será suficiente para o desenvolvimento das crianças. A introdução precoce de leites artificiais pode resultar em doenças gastrointestinais e respiratórias, em consequência das necessidades nutricionais não serem correspondidas devido à falta de oferta do leite materno (Baier *et al.*, 2020).

O uso de chupetas e mamadeiras está predominantemente associado ao desmame precoce do aleitamento materno exclusivo, pois são dispositivos que podem atrapalhar o AME. Para Silva, L. *et al.* (2018), os lactentes que fazem o uso da chupeta mamam com menos frequência,

causando uma confusão de bicos e alteração da sucção no seio da mãe, pois o bico artificial exige menos esforço da sucção comprometendo a produção de leite materno devido à diminuição da estimulação.

Um dos dez passos para o sucesso do aleitamento materno, que são passos para orientar gestantes e mães sobre os direitos e as vantagens do aleitamento materno, é um alerta sobre os riscos do uso de chupetas e mamadeiras, que se apresentam como fator de risco para a continuidade da amamentação. É importante que as mães sejam informadas sobre as vantagens do uso da chupeta e mamadeira em crianças que estão sendo amamentadas e como isso pode diminuir a prática do AME (Moraes *et al.*, 2020).

Estratégias profissionais para a redução dos fatores associados ao desmame precoce

Estratégias podem ser desenvolvidas para reduzir o desmame precoce, a fim de aumentar o índice de amamentação exclusiva no Brasil. Em estudo, Dias *et al.* (2022) relataram que a educação em saúde sobre o AME, por meio de palestras e ações, é visto de forma positiva pelas gestantes, pois conseguem um espaço favorável para esclarecer dúvidas e receber dicas e orientações. O profissional de enfermagem deve utilizar o pré-natal como um momento oportuno para orientar sobre a importância do AME e quais dificuldades a mãe pode enfrentar.

Abordar acerca do AME no pré-natal se coloca como estratégia para reduzir o desmame precoce, pois o mesmo tem capacidade de ser um momento decisivo para a prática da amamentação e sua duração. A instrução e a capacitação das mulheres são essenciais para promover, proteger e apoiar a amamentação exclusiva até os seis meses de vida da criança (Silva, L. *et al.*, 2018). Deve ser compreendido que amamentar não é algo feito de forma instintiva, é preciso aprender para ter sucesso e os profissionais de saúde devem estar aptos para auxiliar as nutrizes neste processo, sendo capazes de realizar atividades educativas que orientem não só a mãe, mas também a família.

As ações de promoção do aleitamento devem partir, preferencialmente, da Atenção Básica à Saúde, havendo como foco a importância do AM e a prevenção dos danos derivados da interrupção precoce desta prática. A boa comunicação é eficaz para o processo da amamentação, além disso o vínculo com as mães possibilita o atendimento continuado do cuidado e alcança os objetivos propostos. O profissional deve, desde o pré-natal até as consultas de puericultura, incentivar o AME. Apesar de ser natural, o processo de amamentação envolve mudanças psicológicas e físicas, o que demanda muito apoio, principalmente do serviço de saúde (Andrade; Pessoa; Donizete, 2018).

Para que o aleitamento não seja interrompido precocemente é fundamental a que as informações sobre o AME continuem no período perinatal e pós-natal. O puerpério imediato é um momento estratégico e decisivo para o sucesso da amamentação, pois é a ocasião em que as mães enfrentam as maiores dificuldades com o aleitamento materno (Santos *et al.*, 2018).

Para Nass *et al.* (2021), a maioria dos fatores associados ao desmame precoce é suscetível de mudança. As intervenções educativas colaboram para as taxas de manutenção da amamentação exclusiva, porém, existem desafios para praticar essas ações educativas de modo eficiente, de modo que as ações são feitas de forma desmembrada. É eficaz reorganizar

a assistência de saúde para que exista continuidade das práticas de promoção ao aleitamento materno para beneficiar mãe e bebê.

CONCLUSÃO

O leite materno é destacado como o melhor e mais completo alimento para a criança, pois possui propriedades nutricionais suficientes para a mesma, além de aumentar o vínculo entre mãe e filho. Há fatores, todavia, que podem interferir na amamentação, fazendo com que ocorra a interrupção precoce do aleitamento materno.

Neste estudo foi possível investigar os fatores relacionados ao desmame precoce no Brasil, um tema de grande importância para a saúde pública. Durante a realização da pesquisa foram analisados aspectos que contribuem para a interrupção precoce do aleitamento materno, identificando as razões e consequências deste fenômeno. Foram identificados como fatores que contribuem para o desmame precoce o retorno materno ao trabalho, a idade materna, a presença de fissuras mamilares, a má experiência anterior, as crenças e os mitos sobre a amamentação e uso de chupetas e mamadeiras.

Faz-se necessário, deste modo, a identificação, por meio de uma equipe de saúde qualificada, das mães que possam estar em risco de desmamar seus filhos, para orientá-las e esclarecer possíveis dúvidas. A implantação de estratégias de educação/promoção em saúde deve ser estimulada para promover, proteger e apoiar o aleitamento materno, reduzindo o desmame precoce no Brasil.

A efetividade da amamentação depende da atuação do profissional de saúde, do suporte familiar e de um ambiente de trabalho favorável. É importante apoiar e incentivar a amamentação, gerando um ambiente acolhedor e respeitoso que favoreça o aleitamento materno.

O estudo teve como limitação a ausência de identificação de pesquisas que averiguassem de maneira mais aprofundada os fatores do desmame precoce. Também houve limitação pela escolha das bases de dados e período de ano de publicação dos estudos.

A pesquisa contribuiu para a formação acadêmica e estimula a realização de novas pesquisas com tema similar, abordando a necessidade de estratégias voltadas para o êxito da amamentação exclusiva. Espera-se que pesquisas sobre a temática sejam ampliadas, a fim de investigar e aprofundar os fatores que levam ao desmame precoce no Brasil.

Referências

- ALVARENGA, S. C. *et al.* Fatores que influenciam o desmame precoce. **Aquichan**, Chía, v. 17, n. 1, p. 93-103, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v17n1/1657-5997-aqui-17-01-00093.pdf>. Acesso em: 17 maio 2023.
- ANDRADE, H. S.; PESSOA, R. A.; DONIZETE, L. C. V. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 40, p. 1-11, 2018. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1698>. Acesso em: 23 maio 2023.
- ARAUJO, G. B. *et al.* Contribuições do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno. **Brazilian Journal of Health Review**, [s. l.], v. 3, n. 3, p. 4841-4863, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/10394>. Acesso em: 17 maio 2023.
- BAIER, M. P. *et al.* Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/51623/36461>. Acesso em: 20 maio 2023.

DIAS, E. G. *et al.* Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce. **Journal Health NPEPS**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 1-21, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/6109>. Acesso em: 20 maio 2023.

ESTUDO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO INFANTIL. **Aleitamento materno: prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2019. Disponível em: https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/11/Relatorio-4_ENANI-2019_Aleitamento-Materno.pdf. Acesso em: 17 maio 2023.

FREITAS, M. G.; WERNECK, A. L.; BORIM, B. C. Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldades. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [s. l.], v. 12, n. 9, p. 2301-2307, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234910/29901>. Acesso em: 22 maio 2023.

IZIDORO, N. O. *et al.* Prevalência de aleitamento materno e fatores associados entre mães adolescentes de Governador Valadares, Minas Gerais. **Hu Revista**, [s. l.], v. 48, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/35587>. Acesso em: 20 maio 2023.

LOPES, L. M. **Desmame precoce**. 2016. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Especialista em Saúde da Família, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/7965/1/L%C3%ADvia%20Maia%20Lopes.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

MARGOTTI, E.; MARGOTTI, W. Fatores associados ao desmame aos quatro meses em bebês de mães adolescentes. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, [s. l.], v. 7, n. 3, p. 116-128, 2019. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/3142>. Acesso em: 23 maio 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ#>. Acesso em: 18 maio 2023.

MORAIS, S. P. T. *et al.* Uso de chupeta e a interrupção do aleitamento materno exclusivo: estudo de coorte. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Feira de Santana, v. 44, n. 3, p. 99-110, 2022. Disponível em: <https://rbps.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2999>. Acesso em: 5 maio 2023.

NASS, E. M. A. *et al.* Fatores maternos e o desmame precoce do aleitamento materno exclusivo. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [s. l.], v. 13, p. 1698-1703, 2021. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/10614/10694>. Acesso em: 20 maio 2023.

NERI, V. F.; ALVES, A. L. L.; GUIMARÃES, L. C. Prevalência de desmame precoce e fatores relacionados em crianças do Distrito Federal e entorno. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, [s. l.], v. 8, n. 4, p. 451-459, 2019. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/450>. Acesso em: 20 maio 2023.

OLIVEIRA, T. C. de; SILVA, M. das M. G. da; SILVA, J. B. da. Revisão sobre a importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a dupla mãe-bebê. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, [s. l.], v. 1, n. esp. 2, p. 250-254, 2018. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/90>. Acesso em: 20 maio 2023.

SANTOS, P. V. *et al.* Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 20, p. v20a05, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/43690>. Acesso em: 20 maio 2023.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 1-14, 2015. Disponível em: <http://arquivo.revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>. Acesso em: 25 maio 2023.

SILVA, A. M. da *et al.* Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 12, p. 3205-3211, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/236599/30770>. Acesso em: 20 set. 2023.

SILVA, L. L. A. *et al.* Prevalência do aleitamento materno exclusivo e seus fatores de risco. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 11, n. 3, p. 527-534, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6871/3298>. Acesso em: 20 maio 2023.

SOUZA, M. T. D.; SILVA, M. D. D.; CARVALHO, R. D. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revissao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>. Acesso em: 20 maio 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Infant and young child feeding**. Genebra: OMS, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/infant-and-young-child-feeding>. Acesso em: 17 maio 2023.

Fonte de financiamento

Recursos próprios.

Contribuição dos autores

Bruna Santana de Souza - concepção e planejamento do estudo, elaboração do texto, coleta e análise dos dados, revisão do conteúdo, aprovação da versão final do manuscrito e responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo.

Elise Gonçalves Assunção - concepção e planejamento do estudo, elaboração do texto, coleta e análise dos dados, revisão do conteúdo, aprovação da versão final do manuscrito e responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo.

Gléssia Carneiro Guimaraes - aprovação da versão final do manuscrito.

Conflito de interesses

Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Responsabilidade editorial

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Mariangela Kraemer Lenz Ziede
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil

Recebido em: 26/06/2023

Aceito em: 22/09/2023

Publicado em: 06/10/2023